

Projeto Conectividade

o ensino de história na web, telecurso e o sistema de resposta social

Por Elisiane da Silva Soares¹, Jaqueline Benvenuti², Lucas Troglio³

Resumo

A análise das teleaulas de História do Telecurso compõe o Projeto Conectividade, vinculado ao curso de graduação e pós-graduação em História da UCS. O referido programa, em sua apresentação, propõe-se a contribuir para a formação de cidadãos críticos e autônomos para viver em sociedade. Os resultados iniciais apontam o programa dispõe de estratégias que ajudam a revelar o modo de endereçamento do programa, a concepção de professor, de aluno e de ensino de história. Na presente etapa, a proposta é refletir por meio do sistema de resposta social, sobre a relação entre os professores de educação básica e o Telecurso. O intuito é encontrar as carências do Programa refletidas na educação, buscando conhecer quem usa o programa, que diz sobre ele e a crítica feita sobre a visão da história. Com isso, será possível contrastar esses dados com os resultados até aqui alcançados.

Palavras-chave: Ensino de História, Telecurso, Resposta social.

Abstract

The analysis of telelessons of History Telecurso they are part the Connectivity Project, linked to program of postgraduate and graduate in History of UCS. This program, in its presentation, is proposed to contribute to than formation of critical and autonomous citizens to live in society. Initial results point that the program offers strategies that help to reveal the addressing mode the program, the framing of teacher, student and teaching history. In this stage, the proposal is think though the social response system, on the relationship between the basic education teacher and Telecurso. The intention is to find the programs shortages reflected in education, seeking knows who uses the program, which says about him and the criticism made about the vision of the history. With it, can contest these data with the results until here reach.

Keywords: History Teaching, Telecurso, Social Response.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História da UCS

² Mestrado Profissional em História da UCS

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em História da UCS

Introdução

O contexto social atual aponta que a sociedade se encontra cada vez mais em rede, permitindo que a mídia tome espaços importantes do cotidiano, promovendo reações na sociedade que refletem no comportamento e no pensar humano. Diante disso, pensou-se o Projeto Conectividade que vem a contribuir com o processo de análise midiática principalmente no que se refere a programas educativos, neste caso o programa Telecurso¹ reservando as teleaulas de ensino de História.

Este modelo de Educação à Distância propõe-se a abarcar as necessidades educacionais de indivíduos que buscam a conclusão do Ensino Fundamental e Médio, contribuindo para a formação de seres autônomos e críticos capazes de inserir-se na sociedade. Na primeira etapa do projeto, por meio da análise das teleaulas e embasamento teórico, foi possível detectar fragilidades quanto as finalidades educativas de que o Telecurso se propõe, o que trataremos no primeiro capítulo deste artigo. Diante disso, pensou-se na recepção do público que busca conhecimento através do programa e como esses receptores são capazes de posicionar-se perante o que esse processo midiático transmite.

Nesse aspecto, pareceu preocupante a possibilidade da utilização das teleaulas por educadores como fonte de conhecimento no desenvolvimento de suas aulas. Logo, a tendência foi averiguar se o Telecurso é utilizado nas escolas e como ele é tratado por professores de história da educação básica, que é a área do estudo em questão. O método utilizado para que fosse possível obter os dados necessários para a intensão proposta, se baseia na análise de entrevistas online realizadas em forma de questionário direcionado à docentes da educação básica que utilizam, ou não, as teleaulas como recurso didático.

Para que fosse possível compreender esse relacionamento entre recepção e produtos midiáticos foi utilizado como embasamento teórico a obra *Sistema de Resposta Social* de José Luiz Braga, que cabe perfeitamente nesta proposta que intenta analisar o material do Telecurso, já que o autor apresenta este sistema como forma de análise dos diversos processos midiáticos, não dando enfoque apenas a produção e recepção, mas se utiliza destes para compreender até que ponto a sociedade é capaz de chegar com a crítica aos materiais. No segundo capítulo esses aspectos teóricos serão tratados para assim possibilitar uma

¹ Em sua formulação anterior, chamada de Telecurso 2000.

visão crítica sobre a proposta analítica deste artigo que será desenvolvida no terceiro capítulo.

Projeto Conectividade: Um breve histórico

O Projeto de Pesquisa Conectividade vem desenvolvendo, desde o início de 2014, um trabalho de análise dos recursos didáticos do programa Telecurso, da Rede Globo de Televisão, observando seus aspectos teóricos e metodológicos da sua proposta pedagógica. O projeto é vinculado ao curso de graduação e ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e já apresentou uma série de resultados que propõe reflexões sobre a modalidade EaD, a televisão e a web com suas respectivas responsabilidades educacionais.

Os primeiros resultados da pesquisa foram apresentados na XX Jornada de Ensino de História e Educação em Rio Grande, e nos XXII e XXIII Encontro de Jovens Pesquisadores da Universidade de Caxias do Sul. Nesses dois últimos recebendo menções honrosas de pesquisa destaque assim como uma publicação na Revista AEDOS.

O programa Telecurso é reconhecido pelo Ministério da Educação e possui apoiada Fundação Roberto Marinho. Além de um programa televisivo, oferece formação de educação básica e técnica para as pessoas que efetuarem a inscrição. O estudante dispõe das teleaulas – vídeos de aproximadamente 15 minutos disponíveis na televisão e online –, livros didáticos organizados pelo próprio programa, e a metodologia da telessala – quando os estudantes se reúnem, assistem as teleaulas e desenvolvem atividades orientadas por um professor “formado na Tecnologia Telessala”².

Autores como Paulo Freire, Dom Helder Câmara, Célestin Freinet e Jean Piaget são citados como referências do Telecurso, e desde o princípio da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de comparar o suposto embasamento do programa e seus aspectos práticos. Para se aproximar do formato televisivo, o conceito de modo de endereçamento foi a primeira forma de metodologia utilizada para a análise, resultando em indicadores que possibilitaram verificar os conceitos de professor, aluno e ensino de história presentes no Telecurso.

As propostas de educação têm se ramificado em diversas modalidades no intuito de globalizar o ensino e o acesso à informação. A Educação à Distância (EaD) tem sido a forma mais popular de ensino, estando presente em praticamente todas as instituições educacionais dos mais

² Disponível em: <<http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/metodologia-telessala.html>>. Acesso em 6 de out. 2015.

diversos níveis. Vale compreender que com o avanço dos recursos telemáticos e as transformações cada vez mais rápidas da sociedade, a educação se vê pressionada por mudanças para que seja possível acompanhar outras organizações sociais.

Com todas as tecnologias existentes “o educando não precisa estar distante, pedagogicamente, de seus educadores, nem de seus colegas, muito menos do mundo que contextualiza seu aprendizado” (MAIA e MATTAR, 2007, p.4). Nesse sentido, os programas de ensino não podem mais ignorar a realidade das formas midiáticas e as novas possibilidades de construir conhecimento.

Ao passo que essas transformações acontecem, verifica-se a necessidade de analisar os programas de ensino e averiguar se sua metodologia corresponde com todas as demandas sociais. É nesse íterim que se insere o Projeto Conectividade que busca refletir sobre a contribuição do Telecurso na formação de sujeitos autônomos e críticos.

Parte-se da premissa de que os materiais didáticos, em essência, são mediadores do processo de construção de conhecimento, facilitando a apropriação de conceitos. Do mesmo modo, esses recursos podem se manifestar como um controle curricular que está atrelado a uma série de agentes de poder que participam do processo de produção e difusão desses materiais. Circe Bittencourt já apontou que a escolha do material didático é “uma questão política e torna-se um ponto estratégico que envolve o comprometimento do professor e da comunidade escolar perante a formação do aluno” (2004, p. 298). A problemática torna-se ainda maior na medida em que a História, como afirmou Keith Jenkins, é uma construção ideológica “constantemente retrabalhada e reordenada por todos aqueles que, em diferentes graus, são afetados pelas relações de poder” (2009, p. 40).

Essas preocupações nortearam os primeiros movimentos de análise das teleaulas da disciplina de História. O modo de endereçamento³, conceito para os estudos de cinema, permitiu a interpretação desses textos audiovisuais e verificar o que a produção do Telecurso pensa de sua audiência.

Ficou evidente a linguagem jornalística presente nas teleaulas. O formato dos vídeos se assemelha com os outros programas da grade da Rede Globo. Atores de outros programas, jornalistas, encenações, planos de fundo, trilha sonora dinâmica e concomitante com os aspectos visuais, revelam a necessidade de manter as características presentes em seus produtos de maior audiência – telejornais, novelas, minisséries – presumindo que os estudantes do Telecurso já acompanham essa programação e possuem apreço

³ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

por ela. Mesmo sendo uma proposta educacional, o Telecurso ocupa espaço na grade e não pode comprometer o caráter comercial da televisão. “É a concorrência, medida via audiência, quem define a qualidade, o rumo e a vida dos produtos televisivos a serem veiculados” (DUARTE, 2004, p.17). Mesmo o horário que o programa ocupa é evidência, por volta das 4 horas da manhã, pois a exposição e inclusão dos produtos dizem respeito aos hábitos de consumo do telespectador (DUARTE, 2004).

Quanto as concepções do programa, outras considerações podem ser feitas. A voz de autoridade presente nas falas do narrador da teleaula e dos “professores” (atores, na verdade), remetem às críticas feitas por Paulo Freire a educação “bancária”, aquela em que o professor doa os saberes que julga necessário aos alunos⁴. O ritmo e o tom das informações contribuem para a ideia de professor legitimador. O educando – o espectador – é meramente passivo do processo, deve estar atento aos conteúdos e “absorvê-los”.

A estrutura em bloco dos vídeos também evidenciou a concepção de aprendizagem do Telecurso. É observável três momentos que se repetem em todas as teleaulas analisadas. A apresentação (os primeiros dois minutos), a teleaula em si (onde o conteúdo é discorrido) e a revisão (último minuto). É notável a necessidade de fixar aqueles aspectos julgados como mais importantes do tema, revelando uma proposta conteudista, pragmática, não problematizadora. Notamos as divergências entre Paulo Freire – citado como referência pelo programa – e a prática das teleaulas.

Percebeu-se na primeira etapa do projeto que apesar dos avanços em tecnologias e métodos de ensino, o Telecurso manteve em suas teleaulas as características da escola tradicional. Nesse aspecto, o protagonista do conhecimento não é o estudante, mas a própria teleaula, que em uma autorreferência a instituição que produz esse recurso didático (Rede Globo de Televisão) compromete a proposta educacional, em detrimento dos aspectos comerciais desse “produto”.

É importante citar que os recursos audiovisuais disponíveis são fonte de inesgotáveis possibilidades e representam uma forma atrativa de aprendizagem desde que trabalhados de forma aberta, possibilitando o desenvolvimento da autonomia – aspecto primordial do EaD.

Esses primeiros levantamentos foram importantes para estabelecer um diagnóstico inicial do Telecurso e quais as suas implicações pedagógicas. A partir disso, novas problematizações podem ser feitas, além de partir para uma nova abordagem: como a sociedade se apropria desse produto?

⁴ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Os produtos midiáticos, a recepção e a resposta social

O sistema de resposta social proposto por José Luiz Braga cabe perfeitamente na presente proposta, pois o autor se debruça sobre a análise de diversos processos midiáticos, não se baseando somente nos subsistemas de produção e recepção, mas observa o processo de comunicação buscando superar a sua tradicional descrição. O autor apresenta “um dualismo entre mídia e sociedade” (BRAGA, 2006, p.22) gerando assim um sistema de atividades de resposta que emerge através da interação da sociedade e o produto midiático e, ao invés de fortalecer a ideia de dualismo torna possível o entendimento de que a sociedade age como produtora de forma igualitária com os meios de comunicação e seus produtos.

O autor destaca que este sistema de interação possui uma circulação diferida e difusa onde “os sentidos midiaticamente produzidos chegam à sociedade e passam a circular nesta, entre outras pessoas, grupos e instituições, impregnando e parcialmente direcionando a cultura. “Se não circulassem não estariam na cultura” (2006, p.27), ou seja, este processo se dá principalmente pelo auxílio da mídia em transmitir e/ou informar o público acerca do produto pretendido, no entanto deve-se perceber que a resposta da sociedade ante a mídia só aparece após a circulação da informação, sendo assim, um processo dinâmico.

Braga destaca que os “processos sociais variados são moldados por um mesmo padrão cultural de hábitos, tendências e lógicas, e por objetivos comuns, ainda que não conscientemente pré-negociados” (2006, p. 31). Com isso percebe-se um sistema complexo, de certa forma, pois baseia-se em vínculos históricos e sociais que foram sendo construídos onde a resposta perpassa por toda experiência do conjunto visado.

Pode-se destacar que, perante a mídia, a sociedade se organiza e, mesmo sem a intensão ou conhecimento do sistema de resposta social, ela desenvolve dispositivos sociais dos mais diversos modos “que dão consistência, perfil e continuidade a determinados modos de tratamento, disponibilizando e fazendo circular estes modos no contexto social” (p.13). Com isso, o processo interativo do sujeito com o produto circula de forma que o retoma e concebe outros olhares e interpretações sobre o material midiático.

No que se trata da crítica da sociedade sob a mídia Braga destaca que,

As críticas sobre os produtos midiáticos e os dispositivos sociais são os elementos mais visíveis dos pro-

cessos de circulação, assim como “produtos e programas” são a face visível dos processos de produção, e os usos concretos (escolhas, *zapping*, “leitura”, “audiência”, acolhimento, resistência, fruição, “edição”...) são a face mais visível dos processos de recebimento. (BRAGA, 2006, p.37).

Por meio disso, pode-se destacar que ao examinar como esses processos acontecem perceber-se-á as “reações sociais sobre os processos midiáticos” (p.37), facilitando a compreensão desse sistema interacionista entre sociedade e mídia.

Na compreensão desse processo é possível fazer as devidas relações com o a intensão deste artigo que busca averiguar qual é a resposta da sociedade frente ao programa Telecurso que é o objeto deste estudo, e para isso retoma-se o pensamento de José Luiz Braga de que o interesse nesse trabalho se baseia nos “dispositivos voltados para as ações [...] de crítica, de retorno, de estímulos de aprendizagem, de controle social da mídia e de interpretação proativa” (p. 42), embora seja imprescindível a análise do processo em sua totalidade, pois através desses meios que a sociedade transparece a sua criticidade.

É por intermédio da análise das respostas obtidas mediante a metodologia utilizada para atender a objetivo deste trabalho, um questionário online destinado a pessoas envolvidas com a educação, é que compreender-se-á qual é a reação social que o referido programa educativo exerce levando em consideração todos os aspectos de sua composição que busca desenvolver nos educandos a criticidade e a autonomia, como referido anteriormente.

Se faz necessário destacar a necessidade de aprofundar-se no conhecimento do produto midiático antes de apropriar-se dele para fins educativos. E, independente da área do conhecimento, já que o Telecurso abarca as diversas áreas, se torna imprescindível que o educador esteja munido de conhecimento empírico adjacente às teorias atuais referentes ao devido campo de estudo.

Essa tarefa exige empenho e o que Braga considera como “trabalho crítico” de sociedade sob os diversificados processos midiáticos, principalmente no que tange aos relacionados à educação, deve também fazer parte do profissionalismo do educador, visto a fragilidade que pode ser apresentada em programas ditos educativos que, ao invés de corroborar com o processo de ensino, pode muitas vezes vir a reiterar pensamentos que não cabem a nossa sociedade que baseia-se principalmente na democracia, na tentativa e erradicação do preconceito presente em diferentes áreas sociais.

A resposta social ante o telecurso

Para estabelecer a relação entre o programa Telecurso e os futuros docentes, optou-se pela utilização de um questionário digital, acreditando que desta forma seria possível alcançar um maior número de respostas. Ressalta-se que, desta maneira, o entrevistado não fica pressionado a responder conforme as expectativas do grupo de pesquisa, tornando a participação mais cômoda; não foi exercida qualquer influência sob os entrevistados sendo que o necessário foi explicado através de um e-mail contendo o objetivo da pesquisa e o endereço para acesso ao questionário. As respostas foram recolhidas de forma anônima, entre o período de 10 de setembro à 30 do mesmo mês, no ano de 2015.

Para o desenvolvimento do questionário foi utilizada a ferramenta para criação de formulários do *Google*, denominada *Google Forms* e nesta plataforma todo indivíduo poderá criar questionários, pesquisas, votações sem qualquer tipo de custo onde a formatação inicial pode ser derivada do *Drive Google* ou de outra planilha disponível em um computador, sendo que esses dados ficam disponíveis ao acesso e modificação em qualquer dispositivo que suporte a plataforma; os resultados também podem ser visualizados em qualquer tipo de aparelho. A formulação das questões assim como toda e qualquer alteração é de inteira responsabilidade do autor, sendo que a ordem ou natureza das perguntas - que também podem ser apresentadas em forma de vídeo, links para outros sites ou textos mais complexos - e também o design da página é de responsabilidade do pesquisador, abrindo assim um leque a perguntas e respostas mais amplas. Existe a possibilidade infinita na elaboração deste tipo de questionário, onde a resposta pode se apresentar de maneira objetiva ou descritiva, cabendo ao pesquisador a colocação adequada do questionário. Destaca-se que até mesmo o design pode influenciar na pesquisa, já que o padrão de letras e cores também pode ser modificado mostrando, inclusive, a opção de ser acrescido um plano de fundo que coopere com o objetivo e público que é buscado. O autor também é o responsável por escolher quem irá responder os questionamentos e o mesmo poderá redefinir suas escolhas a qualquer momento além de visualizar os resultados parciais de sua pesquisa em uma tabela assim como visualizar previamente os gráficos gerados. Ao término da pesquisa deve ser encerrado o recebimento das respostas para que assim os resultados possam ser obtidos.

O questionário desenvolvido para os fins deste trabalho se propõe a alcançar o maior público possível entre os graduandos do curso de Licenciatura em História e os mestrandos do Programa de Pós-Graduação no Ensino de História da Universidade de Caxias do Sul. Logo, não se limitou apenas a docentes formados ou atuantes assim como não havia a necessidade de ter um conhecimento aprofundado sobre o Telecurso. A expectativa era tendenciosa, pois se acreditava piamente que grande parte do grupo entrevistado iria corresponder as aspirações do grupo de pesquisa acerca do programa, felizmente foi possível contar com a colaboração de alguns estudantes para formarem o grupo a ser questionado.

Ao se discutir acerca do Sistema de Resposta Social foi decidido tomar os futuros professores como base para os estudos, pois acredita-se que estas pessoas que em breve estarão trabalhando em sala de aula, são as mais aptas ao questionamento. Estes, ainda estão em plena construção do conhecimento, avaliando novas técnicas e métodos para utilizar na educação e, nesse contexto, o Telecurso não deixa de ser uma ferramenta que se encontra disponível em rede, ao alcance de todos podendo ser utilizado, inclusive, pelo professor para complementação ou infelizmente para transmissão de conhecimento sem a devida crítica. A opinião do público em geral a qual o programa é destinado também seria interessante, entretanto, neste momento este tipo de análise não se fez propícia, portanto, acredita-se que com as respostas obtidas é possível estabelecer um paralelo com o que foi discutido no grupo de pesquisa.

O questionário foi dividido em duas partes, onde a primeira buscava traçar o perfil do público através de perguntas com caráter pessoal, pontuando acerca da formação, faixa etária e atuação do entrevistado; a segunda tornou o Telecurso como ponto chave, lembrando que nenhuma das questões obrigava resposta, logo, o entrevistado não seria coagido a responder algo em que não estava seguro. A coleta de dados demonstra que o público foi mais responsivo as perguntas de caráter pessoal, onde não houve abstenções, já nas que envolviam o Telecurso não se obteve o mesmo resultado.

O primeiro questionamento envolveu a faixa etária dos participantes demonstrou o esperado (gráfico 01).

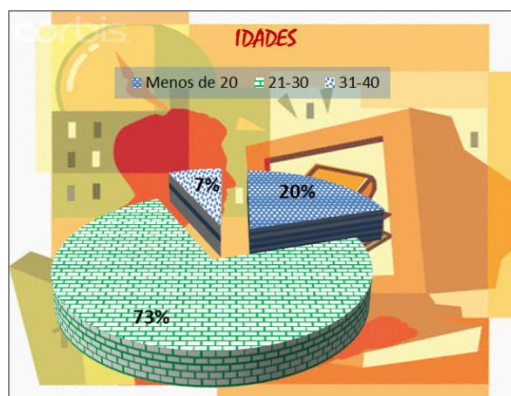


Gráfico 01

Observa-se na leitura do gráfico que a média de idade do grupo se manteve abaixo dos 40 anos, ou seja, a maioria do público ainda é jovem e está em busca de conhecimento e aprimoramento profissional para que as emergências da educação venham a ser sanadas.

Nas questões representadas nos gráficos abaixo, procuramos averiguar se o público entrevistado já tinha formação em História, visto que alguns são alunos do mestrado, se atua em sala de aula assim como o público a que o profissional se dedica.

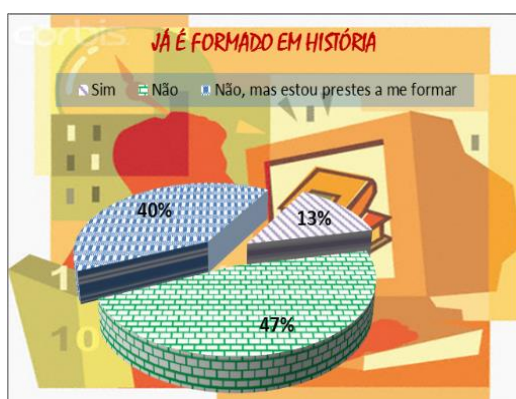


Gráfico 2

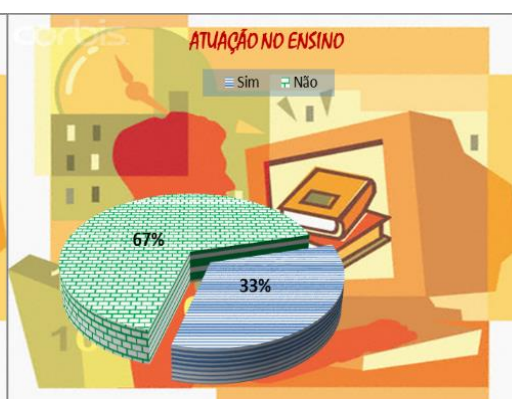


Gráfico 3



Gráfico 4

Destaca-se, mediante o gráfico 2, que apenas 13% dos participantes já são licenciados, entretanto este percentual do grupo ainda não atua em sala de aula; o grupo que está prestes a se formar é composto por 40% do público. Tomando esses dados como base e analisando de forma mais específica as respostas obtidas é possível perceber que, deste montante representado no gráfico, 26% atuam no Ensino Fundamental, ou seja, boa parte já possui experiência no ensino e dos 47% que ainda estão em apenas é atuante. No gráfico 3 visualiza-se de forma geral que 33% dos participantes já estão atuando no ensino, generalizando as especificações anteriores, destes, 80%, atuam no Ensino Fundamental e 20% no Ensino Médio. Dos que exercem a profissão de educador, atuam por um período inferior a cinco anos e neste caso, parte do objetivo deste trabalho foi alcançado visto que se pretendia saber a relação entre o professor de História, o Telecurso e seu reflexo na educação. Como o público da pesquisa foi constituído por alunos da UCS e grande parte ainda em formação, se supunha que muitos ainda não tinham experiência em sala de aula, contrariando as respostas obtidas.

Seguindo para as questões que envolviam o programa Telecurso, se questionou sobre o conhecimento ou não do referido programa.

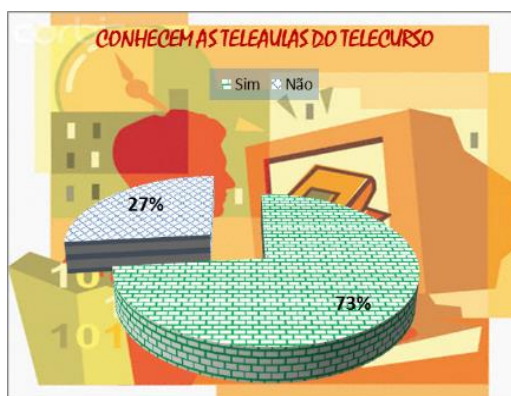


Gráfico 5

Conforme o gráfico acima, se obteve resposta positiva de 73% dos entrevistados, sendo que boa parte também forneceu contribuições de forma descritiva acerca das características do programa, se destaca ideias como: “os vídeos do Telecurso são bem didáticos...” e “elucidativo, intuitivo e de linguagem simples, para pessoas que estão retomando os estudos, ou precisam do conteúdo de forma mais concisa”. Entretanto também foi observado algumas considerações negativas quanto ao programa, dois quais se destaca o que refere que o programa se “detém aos fatos,

sem uma análise mais aprofundada...”. Este foi comentário, que compôs uma minoria, foi ao encontro dos resultados iniciais do projeto de pesquisa que considera o programa, de certa forma, defasado, positivista e não capacitado para despertar a criticidade e a autonomia dos educandos.

Ao questionar sobre a validade do material para uso em sala de aula, obtivemos o seguinte resultado, conforme gráfico 6:

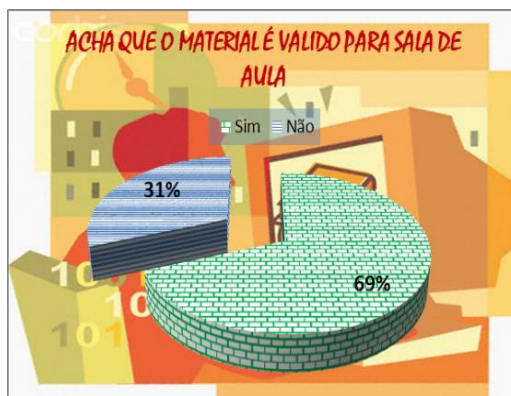


Gráfico 6

Nota-se que 69% do público considera este material útil para ser utilizado em sala de aula e levando em conta que deste percentual, 55% atuam no ensino, subte-se que os mesmos utilizam as teleaulas como recurso metodológico. Duas questões pontuais sucederam a questão anterior e se expressam a seguir:

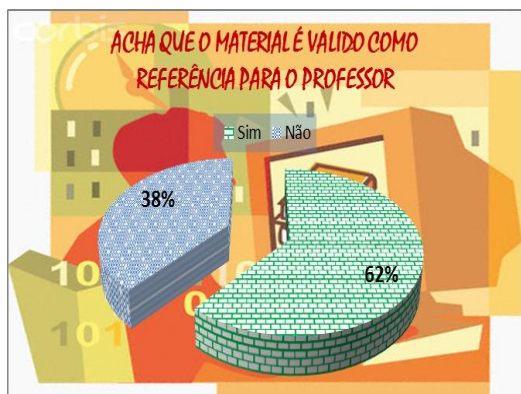


Gráfico 7



Gráfico 8

Nos gráficos 7 e 8, se percebe uma igualdade de respostas ao questionar se o material é válido como referência para o professor e para o aluno, obtendo a mesma porcentagem como vê-se nos dois gráficos. Do total dos participantes, 62% compreendem as respostas positivas.

Esse resultado foi, de certa forma, surpreendente, pois se entende que o material, apesar das considerações do grupo de pesquisa, pode até ser utilizado em sala de aula, mas com a intervenção do educador que deve fazer as devidas críticas ao material e apontando as devidas correções e fazendo as complementações necessárias. Porém, como pensar que o material pode ser referência para o professor? Seria intrigante saber que o mesmo se baseia das teleaulas do Telecurso para desenvolver suas aulas. Aqui percebe-se que é necessário um aprendizado mais aprofundado sobre sua área e sobre o material, assim como capacidade de buscar conhecimento teórico e histórico recente. A questão seguinte torna-se confortante com o questionamento de que se o participante acha que é possível uma teleaula dar conta sozinha da construção do conhecimento dos alunos.

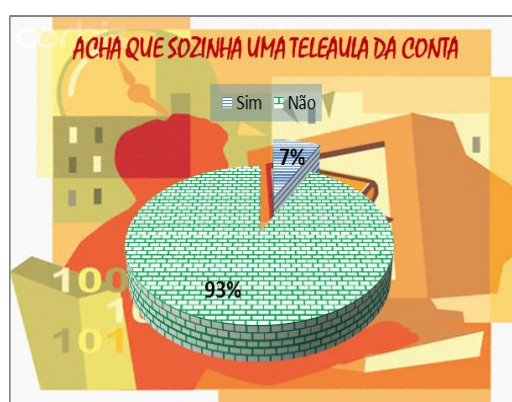


Gráfico 9

Apesar de, nos gráficos anteriores boa parte acreditar que o material pode servir de referência para o professor e para o aluno, no gráfico representado acima se visualiza que apenas 7% dos entrevistados concorda que uma teleaula é capaz de dar conta de ensinar ao aluno tudo o que é necessário ao seu aprendizado, é quase unânime a necessidade de outros materiais e metodologias; é possível observar que o vídeo pode ser utilizado para caracterizar um período ou situação, mas as devidas explicações devem ser empregadas pelo professor, elucidando as carências no que é apresentado, devendo também atentar para que o aluno possa pensar e criticar o programa, tornando esta experiência mais proveitosa.

Ao se pensar a profissão de professor, o grupo entrevistado levantou alguns pontos positivos e negativos das teleaulas, que de forma descritiva uns apontam o material apenas como suporte e ilustração da temática a ser trabalhada, como ideal “...para fins de ilustrações de certos temas e introdução de conteúdos didáticos...” e “pois é um vídeo e ilustra bem as aulas e é sucinto sobre o assunto...”.

entretanto outros vão mais longe e até sugerem a utilização dos vídeos, pois “Facilita na exposição de exemplos práticos utilizando recursos audiovisuais como auxílio na mobilização para início das reflexões sobre determinado tema” e alguns ressaltam que apenas a teleaula não é suficiente quando descrevem que “podemos mostrar perspectivas e visões do tema que está sendo trabalhado, não ficando só na teleaula”, outro relato expressa a possibilidade de que as teleaulas possam trazer “monotonia e dissipação da atenção da sala”, mostrando com isso que a utilização como exemplo é vista como aceitável, porém com restrições.

Entende-se que, quanto aos pontos negativos, 40% dos entrevistados percebem que a análise de conteúdo não se intensifica com os vídeos, a criticidade é posta de lado e o espaço para o questionamento de uma teleaula é nulo. A falta de interação com o professor também foi apontada em 29% das respostas mesmo sendo o professor peça chave para educação. Também foi possível perceber a ausência de outras perspectivas históricas acerca do conteúdo, já que hoje não é possível aceitar a história vista de uma única perspectiva.

Como último questionamento, foi solicitado que o grupo respondesse qual seria o recurso ideal para auxiliar o professor se somando à teleaulas.

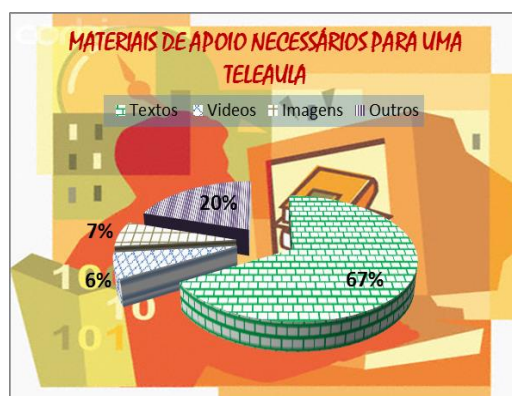


Gráfico 10

Do montante das respostas obtidas preferiu-se a utilização de textos didáticos sendo apontado por 67% dos entrevistados, 6% acrescentariam vídeos, 7% imagens e 20% outros recursos. Podemos relacionar a preferência por textos de apoio à formação acadêmica, visto que a construção do conhecimento na área de História se baseia, principalmente na leitura de textos. Porém não se pode esquecer dos outros recursos visuais supracitados que são fundamentais para o aprendizado dos educandos visto que estes se encontram em pleno desenvolvimento.

Dessa forma, acreditando que foi possível conhecer a resposta social por meio dos questionamentos realizados frente ao programa Telecurso, se percebeu que ainda pouco é sabido sobre os processos midiáticos e a capacidade de influência que os mesmos podem ter sobre os indivíduos por meio dos modos de endereçamento que os produtos audiovisuais se apropriam. Quando se trata de educação a situação torna-se mais complicada, visto que os programas disponíveis, principalmente no que tange ao Ensino à Distância (EaD) estão, de certa forma, carregados de ideologias e propósitos que podem interferir significativamente na formação do educando que reproduzirá o seu aprendizado na sociedade onde vive.

Considerações finais

Os resultados iniciais, obtidos pelo grupo de Pesquisa do Projeto Conectividade, que tem como objetivo a análise das teleaulas de ensino de História do Telecurso, se observou que o devido programa não corresponde com suas próprias aspirações quanto expõe que o desenvolvimento das teleaulas se baseiam nas ideias de pensadores renomados como Jean Piaget, Célestin Freinet, Dom Helder Câmara e Paulo Freire. Logo, se entende que a criticidade e a autonomia do educando não são instigadas durante as teleaulas, que se apresentam apenas como reprodução de acontecimentos e não geram a interação entre aluno e professor. Um ponto a ser destacado da análise realizada é a capacidade que programa tem de reproduzir, inclusive, discursos dominantes que compreendem a discriminação, contribuindo para a marginalização de alguns grupos étnicos como, por exemplo, os indígenas, os negros e os mulçumanos.

Mediante essa situação sentiu-se a necessidade de averiguar de que forma as teleaulas podiam alcançar o processo de ensino e qual o tratamento dado ao referido programa. Neste momento, uma análise teórica sobre o sistema de resposta social foi realizada para que fosse possível compreender a relação entre professor e Telecurso com mais clareza. Sabendo também que o programa é uma possibilidade de EaD, em outro momento procurar-se-á analisar a resposta social abrangendo o público que se utiliza deste recurso para conclusão do Ensino Fundamental e Médio, até mesmo para realização de cursos técnicos.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, pensou-se na realização do questionário *online* para que, por meio das respostas obtidas, fosse possível a compreensão da re-

percussão da utilização do programa em questão na sala de aula e o que o professor pensa sobre o produto. Sendo assim, o questionário realizado se apresentou com 14 questões objetivas e dissertativas onde as respostas foram expressadas em forma de gráficos para melhor visualização. Desta etapa realizada é possível concluir que a maioria do público entrevistado é jovem, entre 21 e 30 anos e se encontra ainda em fase de formação acadêmica, mas boa parte já atua em sala de aula. Percebe-se que muitos conhecem o programa Telecurso e consideram válido como recurso para ser utilizado em sala de aula e como referencial para professor e aluno.

Esse quadro exposto torna-se preocupante visto a fragilidade encontrada no desenvolvimento das teleaulas que, inclusive, encontram-se desatualizadas há anos e que se reproduzem muitas vezes como única ferramenta para construção do conhecimento do aluno. Se faz necessário esclarecer que o objetivo do grupo de pesquisa não é erradicar a utilização deste recurso, mas alertar sobre os prós e contras observados no programa, assim como levar os leitores a buscar conhecimento relacionando aos processos midiáticos e suas pretensões e ideologias e também induzir ao público a manifestações referentes a atualização do programa Telecurso.

É preciso destacar ainda que, se o educador optar por utilizá-lo, o mesmo deve procurar fazer as complementações e críticas necessárias, pois é visto que o programa per si não é capaz de abarcar com todas as necessidades relacionadas com o aprendizado do aluno e fazer com que este desenvolva a criticidade e a autonomia ante o conteúdo estudado. Para isso, cabe a mediação do professor que precisa mediar o processo de ensino e aprendizado.

Espera-se que este trabalho que compreende o Projeto de Pesquisa Conectividade, assim como os anteriores já realizados, sirva de apoio para todos aqueles que buscam conhecer os processos midiáticos relacionados com a educação, principalmente ao que tange aos recursos metodológicos que podem vir a contribuir ou não para a construção do conhecimento do aluno em sala de aula. Também se instiga os leitores a analisar o processo de EaD, buscando perceber as vantagens e desvantagens que o envolvem, como qualquer processo de ensino, e de que forma esse processo interfere na educação, no caso deste trabalho, tratamos especificamente do programa Telecurso na área de História.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRAGA, José Luiz. *A sociedade enfrenta a sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

DUARTE, Elizabeth Bastos. *Televisão: ensaios metodológicos* / Elizabeth Bastos. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JENKIS, Keith. *A história repensada*. Keith Jenkins, tradução de Mario Vilela, 3. Ed, 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.